



COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos Empresa Editora: Tip. "União Gráfica", T. do Despacho, 16-Lisboa Administrador: P. António dos Reis Redacção e Administração "Santuário da Fátima,"

## CRÓNICA DE FÁTIMA

## FÁTIMA E A ACÇÃO CATÓLICA

No seu último número, publicado em 13 de Dezembro, a «Voz da Fátima», humilde pregoeiro das glórias da Rainha do Céu, inseriu, em lugar de honra, as bases para a organização da «Acção Católica Portuguesa», aprovadas pelo nosso venerando Episcopado. E com tanta maior satisfação o fez, quanto é certo que o mesmo venerando Episcopado houve por bem colocar a grande Cruzada dos tempos modernos para a reconquista cristã do mundo, não só sob a protecção de Cristo-Rei, mas ainda sob a protecção de Nossa Senhora de Fátima.

Fátima, o trono mais esplendoroso de amor a Jesus-Hóstia e o centro mais acendrado do culto à Virgem Santíssima na nossa Pátria, fica tendo dora-avante mais um traço de união entre a terra e o Céu, um novo elo de ouro na longa cadeia de amor e reconhecimento com que prende os portugueses ao Coração Imaculado da sua celeste e augusta Padroeira.

Desde a hora bem dita, em que os nobres Prelados de Portugal deram à luz da publicidade esse importante documento, que marca o início duma nova época na nossa história oito vezes secular, está convocado o numeroso exército dos crentes que a voz de comando de tão augustos chefes chama a tomar parte na guerra santa que há-de reconquistar com as armas incruentas da caridade ardente e do zelo esclarecido e generoso, os indivíduos, as famílias e todas as instituições que a impiedade ou a indiferença afastou dos caminhos de Deus e da sua Igreja.

Os novos Cruzados — cruzados de Deus e cruzados da sua Igreja, que o são também da Pátria — devem, à semelhança de Nunálvares — o Herói-Santo, — ir buscar ao fogo do amor divino, à prática da vida interior, a uma piedade sólida e fervorosa o alimento das suas energias de lutadores, a alma do seu vigoroso e indefeso apostolado e o segredo das suas grandes e consoladoras vitórias.

É bem triste e lamentável o espectáculo que nos oferece hoje em dia a sociedade portuguesa, principalmente no centro e sul do país. Sob o verniz duma aparatosa civilização toda exterior e material, alastra assustadoramente a paganização das almas que, ignorantes ou esquecidas da nobreza da sua origem e dos seus destinos imortais, descem até às últimas degradações do senso moral.

O laicismo, a que o Santo Padre Pio XI, na sua Carta *Quas primas*, de 11 de Dezembro de 1925, chamou a «peste da sociedade moderna», domina as instituições oficiais e a própria estrutura do Estado e procura infiltrar-se por toda a parte, obscurecendo a Fé, promovendo a ignorância e a indiferença religiosa e provocando consequentemente a depravação geral dos costumes.

Acresce que na grande maioria das dioceses do nosso país, mercê sobretudo do enfraquecimento do espírito de Fé, rareiam as vocações para a vida sacerdotal.

Emfim, as condições especiais da sociedade hodierna alheada de Deus e da sua Igreja, tornam impossível que a acção do clero chegue a certas classes de pessoas e penetre em alguns meios refractários.

De tudo se conclui dum modo evidente a necessidade das organizações cujo fim é preparar os leigos para o exercício do apostolado e dirigir as suas actividades para a difusão do Reino de Cristo. Sob a égide e as bênçãos do Pai co-

mum dos fiéis, o Pontífice Supremo, Vigário de Cristo na terra, e guiado pelos Pastores das Dioceses da Nação Fidelíssima, o novo exército da Acção Católica — benemérita Cruzada da Igreja e da Pátria —, vai entrar na luta, cheio de confiança e de entusiasmo, para a reconquista cristã da sociedade, dando definitivamente Deus a Portugal e Portugal a Deus.

Visconde de Montelo

tuário da Lourdes Portuguesa, para agradecer à nobre Padroeira da Nação os inúmeros benefícios de toda a ordem que, por sua valiosa intercessão, o Altíssimo tem derramado nos últimos tempos sobre a nossa Pátria e pedir-lhe uma nova efusão de graças e bênçãos celestiais.

## As fontes da graça

É um espectáculo sobremaneira consolador e comovente aquele que oferecem,

Janeiro nos altares dos diversos Santuários da Cova da Iria foram em número de doze. Ao meio dia, o rev.º dr. Marques dos Santos, rezou o terço do Rosário, alternadamente com os fiéis na santa capela das Aparições. Ao meio dia e meia hora, principiou a missa oficial, que foi celebrada pelo rev.º José Augusto Nunes, pároco de Barosa e Parceiros (Leiria). Depois da leitura do Evangelho, subiu ao púlpito o rev.º Manuel Pereira



Peregrinação de 13 de dezembro de 1933 a Nossa Senhora de Fátima no Santuário de Maria Eich, perto de Munich, na Baviera. Esta peregrinação realiza-se todos os dias 13 de cada mês em união espiritual com os peregrinos de Fátima. A Senhora que está junto à estátua de Nossa Senhora, é a Senhora Doutora Grommes que tem feito muitas conferências em diferentes lugares sobre a Fátima.

## A concorrência de peregrinos

O dia treze de Janeiro último foi assinalado por uma afluência extraordinária de peregrinos ao recinto sagrado das aparições. O tempo esplêndido, verdadeiramente primaveril, convidava os devotos da gloriosa Rainha do Santíssimo Rosário a visitar em piedosa romaria o seu santuário predilecto. Por isso, desde as primeiras horas da manhã, via-se uma grande multidão, formada na sua grande maioria por pessoas das classes mais humildes da sociedade, quasi todas do campo, circulando na Cova da Iria em todas as direcções para satisfazer as exigências da sua devoção.

Pode afirmar-se com verdade que, há dezasseis anos a esta parte, isto é, desde a época memorável das aparições, nunca, no dia treze de Janeiro, a Cova da Iria reuniu um número tão elevado de peregrinos como no corrente ano.

Praza a Deus que este facto seja o prenúncio auspicioso de que, durante o ano de 1934, as multidões acorrerão, ainda mais numerosas e mais fervorosas do que nos outros anos, ao venerando San-

tuário da Lourdes Portuguesa, para agradecer à nobre Padroeira da Nação os inúmeros benefícios de toda a ordem que, por sua valiosa intercessão, o Altíssimo tem derramado nos últimos tempos sobre a nossa Pátria e pedir-lhe uma nova efusão de graças e bênçãos celestiais.

no dia treze de cada mês os piedososromeiros de Fátima aproximando-se com as disposições mais edificantes dos santos Sacramentos da Confissão e da Comunhão. No dia treze de Janeiro, porém, apesar do número avultado de sacerdotes que estavam à disposição dos fiéis, a muitos destes não foi possível recorrer ao Sagrado Tribunal da Penitência, em virtude da afluência desusada de penitentes. O serviço de confissões prolongou-se até às últimas horas da tarde, tendo havido pessoas que só às dezasseis horas puderam receber o Pão dos Anjos.

As fontes da graça, abertas em Fátima pela mão piedosa e compassiva da Virgem Santíssima, Refúgio dos pecadores e Mãe de misericórdia, estão patentes a todas as almas sinceras e de boa vontade como outras tantas piscinas de Silóé, em cujas águas salutarese purificam das suas máculas, recebendo ao mesmo tempo as forças necessárias para praticar o bem e evitar o mal.

## A Missa oficial

As missas celebradas no dia treze de

da Silva Gonçalves, que falou sobre a família, aproveitando o ensejo da oitava da festa da Sagrada Família e o Evangelho da Missa do dia catorze, em que o escritor sagrado descreve o episódio comovente do milagre da conversão da água em vinho que Jesus operou por ocasião das bodas de Caná de Galileia.

A bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes foi dada pelo celebrante da missa oficial.

## Os doentes

Os doentes, como costuma suceder nos meses de Inverno, eram pouco numerosos. Mas todos davam testemunho duma piedade edificante e duma perfeita conformidade com a santa vontade de Deus. Entre eles via-se uma senhora de Sesimbra, de nome Encarnação Rodrigues Vieira, de quarenta e oito anos de idade, que estava gravemente doente com um apêto no esfago e que havia oito dias que não podia engulir nenhuma espécie de alimento. Em seguida à missa dos doentes esta senhora sentiu-se melhor, tendo conseguido beber água e um caldo.

## O adeus à Virgem

A longa série dos actos religiosos oficiais terminou, como de costume, com a tocante cerimónia do «Adeus à Virgem». Depois da devota procissão em que a linda estátua de Nossa Senhora de Fátima foi reconduzida ao seu altar na capela comemorativa dos sucessos maravilhosos de 1917, no meio de preces, cânticos, flores e aclamações, a multidão reunida em torno do Santuário rezou em cântico as últimas súplicas e fez as suas despedidas à augusta Rainha de Fátima. E, pouco a pouco, os devotos romeiros foram partindo para os seus lares distantes, com a sua fé mais robustecida e com a sua piedade mais acrisolada, cheios de saúde das horas inolvidáveis passadas naquele doce cantinho do Céu, que é e será sempre a Cova da Iria.

## DENTRO DO SANTUÁRIO

Uma bela manhã, dentro do Santuário, via-se um venerando velhinho de longas barbas e já embranquecidas pelos anos e pelos trabalhos.

A sua simplicidade e simpatia chamava a atenção de quem o via.

Aproximei-me dele, e fazendo-lhe algumas perguntas, obtive sempre resposta franca e alegre. Era, disse, um português que trabalhou em S. Paulo — Brasil durante muitos anos.

A sua honradez merecera-lhe dos antigos patrões uma reforma de que vivia agora com sua esposa já velhinha também. Os filhos que tivera, lá estavam também casados já, honrando com seu procedimento sempre leal as câs de seus velhos pais.

Viera, disse ainda, a Portugal somente para visitar o Santuário de N.ª S.ª da Fátima a quem devia muitos favores que desejava aqui agradecer.

Levou uma medalha para cada uma das pessoas de sua família e, beijando uma delas, ao despedir-se de mim, dizia chorando estas comoventes palavras: «Nossa Senhora da Fátima me acompanhe até chegar junto de minha mulher, e depois, já morrerei socegado».

Estas palavras fizeram-me recordar as dum outro velhinho — Semeão, quando teve em seus braços Jesus Menino no dia da Purificação. Certamente não passaram despercebidas a N.ª Senhora da Fátima, e aquele santo velhinho já hoje estará no Brasil servindo de Apóstolo a Nossa Senhora da Fátima.

Poucos dias depois teve Nossa Senhora da Fátima a visita dum outro peregrino vindo de longe também.

Igual motivo, — o agradecer favores a Nossa Senhora — o trouxera de Macau ao Santuário da Fátima!

Concluídas suas fervorosas orações lá parte satisfeito em direcção ao seu lar que lhe ficara tão longe e onde deixara sua família.

Foi num dia 12, à tarde, e caía uma chuva que, fustigada pelo vento frio e rijo atormentava grandemente.

Não obstante, pela Avenida Central do Santuário, duas mulheres desciam devagarinho sem trazerem sequer um guarda-chuva aberto. Vinham a rezar e uma delas vinha de joelhos por cima do lamaçal!

Eram das regiões de Leiria. A que vinha de joelhos estava para partir para o estrangeiro onde está já seu marido, mas antes de partir para lá quisera fazer este sacrifício em honra de Nossa Senhora da Fátima em agradecimento de algumas graças que dEla já recebera e pedindo-lhe protecção para o resto de sua vida.

## Nossa Senhora da Fátima no Brasil

Para edificação dos nossos leitores vamos transcrever, com a devida vénia, do magnífico livro «Os Esplendores de Fátima» do Missionário Cordimariano Rev. P. Valentim Armas o capítulo XVII com dados interessantes sobre o desenvolvimento do culto a Nossa Senhora de Fátima no Brasil:

O sol que despontou em Fátima no dia 17 de Maio de 1917 ilumina com os seus raios bemfazejos os dois hemisférios do globo terrestre. Sim, o culto a Nossa Senhora, sob a doce e simpática advocação do Rosário de Fátima, que nasceu, pode-se dizer ontem, já está a envolver o mundo num manto de luz sobrenatural.

Transpondo as fronteiras de Portugal, a Terra de Santa Maria, escolhida por Deus para ser o teatro dos maravilhosos sucessos, derramou-se a sua fama por quasi todas as nações do mundo civilizado.

Devotíssimo, qual nenhuma outra nação, de Nossa Senhora, o Brasil não podia ficar de fora nesse concerto universal de amor e glorificação a Nossa Senhora de Fátima.

Brasil que se ufana de ter recebido de Portugal, com a luz da civilização e da fé, o amor inigualável a Maria Santíssima e que continua, ainda hoje, ligado à Mãe-Pátria com laços indestrutíveis de tradição, fé e língua, vem acompanhando desde o seu berço com vivo interesse as deslumbrantes manifestações do poder real de Maria, evidenciado há quinze anos na Cova da Iria.

Actualmente são já diversos os centros, nesta Terra de Santa Cruz, onde a Santíssima Virgem é cultuada publicamente sob essa mimosa invocação de Nossa Senhora de Fátima.

Essas públicas demonstrações de fé e amor por parte do povo brasileiro a Nossa Senhora de Fátima vêm-se, não raro, seguidas ou acompanhadas de graças e favores assinalados, confirmação pública e eloquente da carinhosa e especial protecção da Rainha de Fátima sobre a terra do Cruzeiro do Sul.

### FÁTIMA EM PERNAMBUCO

Entre os apóstolos da devoção a Nossa Senhora de Fátima, em terras do Brasil, tem pleno direito a figurar em primeira linha um sacerdote português da Companhia de Jesus, residente no Colégio Nobrega, em Recife, de nome João de Miranda.

Este ardoroso e entusiasta pregoeiro das glórias de Nossa Senhora de Fátima iniciou a cruzada de propagação, distribuindo aos centenares por entre o povo, santinhos e medalhas e sobre tudo numerosos exemplares de «A Voz da Fátima» e o precioso livro «As Maravilhas de Fátima» do Visconde de Montelo.

Logo mais, por iniciativa do mesmo Padre Miranda, na Capela do Colégio era exposta à pública veneração uma linda imagem de Nossa Senhora de Fátima perante a qual os numerosos devotos cumprem suas promessas e trazem-lhe suas oferendas.

Na revista «Maria» que se publica mensalmente em Recife sob a direcção do erudito Cônego Xavier Pedrosa, vem à luz pública, na secção de súplicas, uma lista notável de graças e favores com que a Rainha da misericórdia corresponde aos numerosos devotos de Pernambuco e de todo o Brasil.

Não é só esse órgão da imprensa mariana o que assumiu no Brasil a grata tarefa de espalhar por todos os ângulos do país a fama das aparições e maravilhosos acontecimentos de Fátima.

Há outras publicações que merecem ser assinaladas, tais como «Ave Maria»

de São Paulo, «Mensageiro do Rosário» de Uberaba, «A Cruz» do Rio, «Mensageiro do Coração de Jesus», etc. etc.

### FÁTIMA EM S. PAULO

#### Na cidade de Campinas

No dia 13 de Outubro de 1931, inaugurou-se no Santuário do S. Coração de Jesus, de Campinas, um bellissimo altar de mármore dedicado a Nossa Senhora de Fátima.

Precedeu a festa de inauguração um solene tríduo preparatório celebrado nos dias 10, 11 e 12.

Em harmonia com o programa das solenidades, houve no dia da festa, missa oficiada pelo Vigário Geral, Monsenhor Luis de Moura, no novo altar, prégando ao Evangelho o panegirico de Nossa Senhora de Fátima o ilustrado sacerdote português, Padre Francisco da Cruz, Vigário de São Pedro de Piracicaba.

O Vigário da paróquia do Sagrado Coração de Jesus, Padre Dr. José Emílio Salim, não poupou esforços para o brilhantismo das solenidades.

A tardinha, efectuou-se, logo após o terço, a instalação oficial da Liga dos devotos de Nossa Senhora de Fátima. Por essa ocasião distribuíram-se entre os numerosos fiéis, como lembrança da festa de Nossa Senhora de Fátima, santinhos, novenas, etc.

A ideia inicial de se fundar em Campinas o culto a N.ª Senhora de Fátima, deve-se ao Sr. António B. Miranda, o primeiro a sugerir pela imprensa local alvitre tendente à veneração da imagem da milagrosa Santa nalguma das igrejas da cidade.

A ideia foi acolhida com entusiasmo e para logo, tomou corpo, organizando-se entre os elementos proeminentes da colónia portuguesa uma comissão, na qual figuravam além do autor do alvitre, o conceituado clínico Dr. Falcão de Miranda e sua esposa D. Isabel Falcão de Miranda os quais não tem poucado esforços, com a mira de intensificar e propagar o culto a N.ª Senhora de Fátima, que tem alcançado êxitos admiráveis. O altar foi executado nas oficinas do Sr. O Papais e a imagem, pelo escultor Sr. Wilmo Rosa.

A festa comemorativa da 1.ª aparição, que se celebra anualmente no Santuário no dia 13 de maio, tem extraordinário realce.

É preparada por um tríduo solene e no dia 12, às 20 horas, realiza-se a imponente procissão das velas.

O movimento, sempre crescente, do culto a N.ª Senhora de Fátima, em Campinas, muito deve ao zelo e operosidade incansáveis do Rev.º P.º Dr. José Emílio Salim e de Monsenhor Jeronymo Bagio, actual Vigário do Santuário.

### Na Catedral de Santos

Em maio do ano transacto, 1931, foi exposta à pública veneração, na Catedral de Santos, uma bem executada imagem de Nossa Senhora de Fátima. A imagem ofertada por pessoa devota, foi conduzida processionalmente do Santuário do Coração de Jesus até o novo altar preparado na Catedral, cantando-se durante o trajecto lindos e afinados cânticos.

(Continua)

### AVISO

Não poderão ser atendidas as reclamações dos Srs. assinantes que não mandarem o número da sua assinatura junto à reclamação.

### Exercícios Espirituais

Na altura em que este jornalzinho chega junto de seus amáveis leitores, encontram-se no Santuário os Servitas e alguns Vicentinos, junto de Nossa Senhora fazendo os seus Exercícios Espirituais que terminarão no dia 14 pela imposição das Cinzas, Missa e Comunhão Geral.

Roguemos a Nossa Senhora que abençoe as resoluções ali tomadas para que aqueles cristãos se tornem verdadeiros apóstolos da Acção Católica em suas casas e nas suas freguesias.

### NOSSA SENHORA DA FÁTIMA NA INDIA

(Carta dirigida a S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Gurga, auxiliar de S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Patriarca de Goa)

Ex.ª e Rev.ª Senhor

Tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª Rev.ª que há uns dois dias acabei de receber pelo vapor de carreira de Honavar a Imagem de N. S.ª de Fátima enviada por V. Ex.ª Rev.ª por via do Rev. Vigário de Mormugão. A Imagem chegou cá em bom estado não tendo sofrido até aqui alteração alguma. É linda e os que até aqui a têm visto têm gostado imenso. Agradecemos muito a V. Ex.ª Rev.ª eu e os fiéis de Molcod a cuja Capela teve V. Ex.ª Rev.ª a gentileza de oferecer essa linda Imagem.

Esperamos por intercessão de N. S.ª de Fátima obter de Deus Omnipotente muitas graças como até aqui têm vindo obtendo abundantemente em Fátima os que a Ela têm recorrido. E parece-me que N. S.ª de Fátima já concedeu uma graça porque depois de a Imagem ter chegado ao Posto de Alfândegas de Honavar ficou aí parada por uns dois dias e entretanto foi aí o meu portador para entender-se com os empregados de Alfândegas a respeito da arrecadação da Imagem e aí este meu portador explicou aos circunstantes que a Imagem era de N. S.ª de Fátima, enviada por S. Excelência o Senhor Bispo e que a Sr.ª de Fátima fazia muitos milagres. Então um hindú, guarda da Alfândega que há muito tempo desejava sua transferência para Korvar, sua terra, depois de ouvir ao portador acerca de milagres de N. S.ª de Fátima, concebeu a ideia de recorrer a Ela e como de facto recorreu e no segundo dia quando eu fui ao Posto de Alfândegas para arrecadar a Imagem o homem recebia ordens superiores de que estava transferido para Korvar e promovido para lugar superior. Reconhece a graça de N. S.ª de Fátima e dá acção de graças a Ela. O homem merecia pequena gratificação minha pelos serviços da viagem da Imagem, mas não aceitou por causa da graça que ele obteve de N. S.ª de Fátima. — O Rev. Vigário desta está em Goa.

De joelhos peço bênção a V. Ex.ª Rev.ª e S. Excelência Senhor Patriarca.

Com muita consideração e respeito

De V. Ex.ª Rev.ª

M.ª at.ª ven.ª servo em J. C.

Hanavar, 3/12/33.

P.ª Amarinho Gracias

### FÁTIMA NA ITÁLIA

#### Monfalcone

Da correspondência do Rev.º Mons. Dottor Giovanni Mazzi, Proton. Apostólico e Arcipreste de Monfalcone, Arquidiocese de Gorizia, Trieste — Itália, transcrevo as linhas seguintes:

«A palavra Fátima, corre de boca em boca em Monfalcone e todos conhecem a história das Aparições de Nossa Senhora da Fátima.

Durante o mês de Outubro último, fiz todos os dias uma prática, na Igreja do Rosário em Monfalcone, sobre as aparições de Nossa Senhora em Fátima, seguindo o livro do Rev.º P.º Fonseca, exaltando a grandeza, poder e bondade de Nossa Senhora, demonstrada em tantas e tão impressionantes graças concedidas pelo Senhor pela intercessão da Santíssima Virgem, e exortando por fim os fiéis à recitação do Rosário, segundo a intenção expressa por Nossa Senhora aos três pastorinhos de Aljustrel.

Como continuação do mês de Outubro, fiz também um oitavário pelos defuntos, chamando sempre a atenção dos ouvintes para a recitação do Rosário pelas almas mais abandonadas, como Nossa Senhora da Fátima ensinou e deseja.

Encontrei sempre uma correspondência inesperada de fiéis; já distribuí 900 pagelas com a novena em honra de Nossa Senhora da Fátima, e outras tantas imagens. Continuo a propaganda nas escolas

## GRAÇAS DE N. SENHORA DE FÁTIMA

### Reumatismo e Lesão

Um dos meus filhos aos 10 anos de idade foi atacado de reumatismo e lesão cardíaca, doença que, dizem os médicos, ser quasi sempre incurável.

Sofreu durante três anos durante os quais teve de estar de cama alguns meses. Em 1929, estando ele ainda doente, levei-o a Fátima implorar a sua cura diante da imagem de Nossa Senhora ali aparecida. Apesar da minha indignidade, a bondosa Mãe do Céu quis atender-me obtendo para meu pobre filho a graça que lhe pedi. Desde então, tão terríveis doenças não mais voltaram a incomodá-lo, fineza que não posso esquecer.

Paranhos — Pôrto

Maria Moreira dos Santos

### Doença Nervosa

Há três anos que sofria não se chegando por vezes a compreender o meu mal. Tinha dias em que, sofrendo horrivelmente quasi não sabia de que me queixar. Não podia sair de casa nem ouvir barulho algum. De vez em quando era acometida de ataques que me deixavam como morta, não podendo por isso andar só. Enfim, era um sofrimento esquisito e um sofrer horrível.

Quasi desanimada, resolvi pedir muito a Nossa Senhora da Fátima a minha cura, o que fiz por meio de uma novena de Missas e Comunhões em honra de Nossa Senhora. Durante cada um dos dias da novena bebia água do Santuário e rezava nove «Ave-Marias» a Nossa Senhora da Fátima.

Foi então que as melhoras começaram a tornar-se sensíveis, e, graças a Nossa Senhora e ao seu Divino Filho, a minha doença desapareceu já sentindo-me hoje completamente bem.

É esta a graça que venho agradecer a Nossa Senhora da Fátima no seu estimado jornalzinho.

Evora

Maria Rosa Rola Madeira

### Angina Diftérica

Em 15 de Dezembro de 1931 encontrouse minha filha Adelina, gravemente atacada de angina diftérica, que dias antes lhe principiara. Não sabendo que doença seria aquela, por falta de médico, fiz-lhe um tratamento que só a prejudicou.

Vendo-a tão mal recorremos logo a Nossa Senhora da Fátima e demos-lhe a beber algumas gotas da água do seu Santuário. Nesse mesmo dia chegou o médico — o Sr. Dr. Manuel Joaquim dos Santos.

Examinada a criança, declarou este tratar-se de uma angina diftérica, e empregou todos os seus esforços para salvar a criança aplicando-lhe injeções de soro antidiftérico. Todavia, não se lhe notaram melhoras algumas. O seu estado causava dó e desespero às pessoas presentes. Durante algum tempo só rezávamos e fazíamos promessas a Nossa Senhora da Fátima.

As sete horas da noite a criança parecia prestes a dar o último suspiro, queria falar mas não podia fazê-lo. O seu olhar vagueava em volta do quarto e a criança ficava mais assustada quando via alguém a chorar. Um dos assistentes foi de opinião que chamasse novamente o médico enquanto os demais rezavam a Nossa Senhora. Assim se fez, e instantes depois

onde sou professor. Por meio das crianças faço propaganda nas famílias.

Ao distribuir as novenas e imagens tenho recebido algumas esmoladas que expiderei para Fátima.

Alcançámos já algumas graças com a recitação das Novenas.

A presidente das Jovens Católicas tendo sido atacada de úlceras, via que este mal ia aumentando; mas apenas começou uma novena o seu mal-estar cessou imediatamente; continuou a novena até ao fim e actualmente não sente mal-estar algum.

Continuarei este nobilíssimo apostolado em honra de Nossa Senhora da Fátima, esperando que a Santíssima Virgem se recordará também de mim.

Dottor Mazzi

### FÁTIMA EM LANDANA

A Irmã Missionária, — M.ª Estanislau de Jesus, em carta de 22 de Novembro de 1933, diz, em resumo, o seguinte: — No dia 13 de cada mês festejamos aqui com a maior alegria e felicidade a Nossa Senhora da Fátima. Há sempre Missa e cânticos a Nossa Senhora, no seu altar, que adornamos para tal fim com as mais lindas flores que fôr possível encontrar.

Há já alguns meses que de dia e de noite arde continuamente uma lampada junto da imagem de Nossa Senhora, com grande contentamento dos cristãos.

Nossa Senhora da Fátima já se dignou alcançar-nos do Céu muitos favores, e ainda não há muito tempo curou uma das nossas irmãs gravemente doente do

chega o médico dizendo que havia já feito tudo quanto lhe parecia dever fazer-se em doenças como aquela, no entanto iria fazer ainda uma experiência.

Nem coragem tive para assistir ao tratamento que o médico lhe ia fazer porque tinha já perdido todas as esperanças na medicina, e já quasi desanimava como se a SS. Virgem da Fátima me recusasse a grande graça que só a Ela pedia ardentemente.

Momentos depois de lhe terem sido tiradas algumas membranas que lhe tapavam a garganta sentimos a criança a dizer: — «Já chega».

Dali em diante começou a sossegar, graças a Nossa Senhora.

As melhoras foram rápidas causando admiração e alegria a toda a família.

Hoje a criança continua bem com dantes, favor que não posso deixar de atribuir a Nossa Senhora da Fátima.

Cabinda — África

Adelaide Eulália de Abreu Ramos

### Doença na vista

Havia já muito tempo que sofria da vista. Tinha já recorrido à medicina e vários médicos me tinham dito que não poderia dar-se a minha cura completa sem uma operação cirúrgica. Resolvi já sujeitar-me à ela indo para isso à presença do Sr. Dr. Zagalo. Disse-me porém este médico que não tomava sobre si a responsabilidade de operação tão melindrosa, aconselhando-me um especialista.

Meu Pai desanimou de me alcançar a saúde por meio da medicina e, em vez dela, recorreu à protecção Divina, dizendo-me: «só a Santíssima Virgem te há-de curar».

Resolvi então fazer uma novena e durante os seus nove dias fui sempre receber a Sagrada Comunhão à Igreja Paroquial. No dia em que terminei a novena, à noite, estando para me deitar, senti qualquer coisa de diferente no olho de que sofria.

Pensei a sós comigo — talvez isto fosse o sinal da minha cura.

No dia seguinte, logo de manhã, fui experimentar a minha vista, e efectivamente não senti já vestígio algum da minha doença!

Como meu Pai e Madrinha se encontravam ausentes não me foi possível o seguir logo para Fátima na peregrinação do dia 13, como era meu desejo, tendo por isso de adiar para agora essa viagem de agradecimento a tão boa Mãe.

Com esta são já quatro vezes que aí tenho ido agradecer favores recebidos. Bendita seja tão liberal Mãe!

Acompanham-me meu Pai e minha Madrinha e mais algumas pessoas de família que obtiveram também diversas graças de Nossa Senhora a quem todos vêm prestar os seus agradecimentos.

Magueja — Lamego

Virginia Pereira

### Hernia

Aos oito anos de idade comecei a ter graves sofrimentos causados por uma hernia. Consultei vários médicos que me aconselharam uma funda, que usei até aos onze anos. Não me sentindo ainda bem, minha Mãe resolveu levar-me ao Hospital de S. Marta onde fui observada por um mé-

olho esquerdo. Estava para ser sujeita a uma operação que tinha de ser feita em Luanda.

Antes que ela partisse para lá, resolvemos fazer por ela uma novena a Nossa Senhora da Fátima, e durante esses nove dias, à noite, punhamos sobre a pálpebra do olho doente pachos de água do Santuário da Fátima.

Não foi necessário outro remédio para que a recuperasse a saúde! — Passados poucos dias estava completamente boa sem que a operação fosse para isso necessária.

### ÁFRICA DO SUL

#### Missão de Nossa Senhora da Fátima da Zululândia

O Ex.ª e Rev.ª Senhor D. Thomas Spreiter, O. S. B., zelosíssimo Vigário Apostólico da Zululândia, escreveu uma interessante carta ao Senhor Bispo de Leiria, dando-lhe notícias da Missão que foi fundada em Inkamana, no país dos Zulus, sob a protecção de Nossa Senhora da Fátima.

Sua Ex.ª o Senhor Bispo tem dedicado toda a sua atenção a esta Missão lutando, porém, com falta de meios aumentada com a esterilidade e doenças que tem flagelado aquele país.

A Missão está a construir uma casa para as Religiosas e uma grande escola-externato para os indígenas.

NOTA — Agradecemos qualquer esmola que nos seja enviada para as Missões colocadas debaixo do patrocínio de Nossa Senhora da Fátima e as faremos chegar ao seu destino.



Altar de Nossa Senhora da Fátima em Innsbruck.

Os piedosos devotos de Nossa Senhora de Fátima em Innsbruck (Áustria) ornamentam nos dias 13 de cada mês com grande profusão de plantas e flores o altar de Nossa Senhora. Fotografia do altar em 13 de agosto de 1933.

VOZ DA FATIMA

DESPESA

Transporte ... ..	422.733\$22
Papel, comp. e imp. do n.º	
136 (52.000 ex.) ... ..	2.671\$75
Franquias, embalagem, transporte, etc. ... ..	1.084\$90
Na administração ... ..	99\$60
<b>Soma ...</b>	<b>426.589\$47</b>

Donativos desde 15\$00

Leonor Viterbo — Lagos, 15\$00; Felicia Caupers — Lisboa, 20\$00; Luis de Almeida — Evora, 20\$00; Izaura Nunes — Praia do Ribatejo, 25\$00; Maria Bettencourt — Pico, 30\$00; Angela Taveira — Matozinhos, 15\$00; Olinda Gonçalves — Pôrto, 25\$00; Maria Jorge — Pocarica, 15\$00; Augusto Macedo — Lisboa, 20\$00; P.º António Prêda — Louzada, 15\$00; Elmira Côrte—Madeira, 150\$00; P.º Xavier Madruga — Pico, 120\$00; José Júlio Ribeiro — Viana do Castelo, 20\$00; M.ª Otilia Amaral — Açores, 20\$00; Ermelinda Leite — América, 2 dolares; Paz de Gouveia — ?, 20\$00; Olga Nunes P.ª — S. Cruz, 114\$00; Izabel Vasconcelos — América, 20\$00; Maria Rita — Açores, 20\$00; Guilhermina Lemos — Gaia, 20\$00; Inês Sequeira — Mapuçã, 20\$00; António Silveira — Faial, 25\$00; Directora da Creche de Vagos, 37\$50; Maria Moreira—Abrantes, 15\$00; Apostolado da Oração—Vila Viçosa, 160\$00; A. Lage — China, 15\$00; Hermínia Pimentão — Evoramonte, 20\$00; Maria Ferreira — Azambuja dos Carros, 35\$80; Maria Terencio — Alf.ª da Fé, 25\$00; João Baptista Júnior — Elvas, 20\$00; Eduarda Santiago — Canas de Senhorim, 15\$00; Maria Adriana — Canas de Senhorim, 15\$00; Gracinda de Sousa — Canas de Senhorim, 15\$00; Amélia do Céu — Canas de Senhorim, 15\$00; Ana Correia — Canas de Senhorim, 15\$00; Maria Salgado — Ferreira do Alentejo, 15\$00; Aida Azambuja — Nova Góa, 15\$00; Mariana Azambuja — Nova Góa, 20\$00; Maria Pires — Pôrto, 17\$60; Anónima do Pôrto, 20\$00; Maria Vasconcelos — Fermil de B.stos, 15\$00; Luis Cipriano — Meca, 15\$00; Maria das Dôres Lopes — V.ª N.ª de Fozcôa, 20\$00; Margarida Lopes — Espozende, 20\$50; Manuel Quintino — Covilhã, 20\$00; José Valente — Almofala, 36\$00; António Mendonça — Mirandela, 100\$00; Amadeu Simões — Mafra, 15\$00; António Duarte — Mafra, 15\$00; Maria do Paço — Mafra, 15\$00; António Valente — Mafra, 15\$00; Elzira Pimentel — Braga, 20\$00; Dionísio Ruaff — Lisboa, 20\$00; Benedita Neves — Avanca, 82\$00; Ana Neves — Avanca, 78\$00; Fernanda de Melo — Pôrto, 20\$00; Elvira Malheiro — Foz, 50\$00; P.º Joaquim Grave — Arronches, 50\$00; Lucinda Dias — S. Pedro do Sul, 20\$00; Laura do S.S. Coração — Cabinda, 50\$00; Beatriz Cardoso — Vista Alegre, 20\$00; Maria Dutra — Açores, 20\$00; Clotilde Almeida — Candal, 40\$00; Sara Costa — Paiol, 20\$00; Luisa Almeida — Paiol, 15\$00; Adelinho Oliveira — P.ª de Lanhoso, 83\$50; P. J. Lourdes — Nova Góa, 40\$00; Maria Berneaud — Lisboa, 20\$00; P.º André Avelino — Faial, 132\$00; Maria Caramonete — Ilhavo, 110\$00; António de Campos — Peniche, 15\$00; M. A. C. J. — Guimarães, 84\$00; D. M. B. — Guimarães, 55\$00; N.º 3573 — Guimarães, 20\$00; António Falagueiro — Lisboa, 20\$00; Rosa Vieira — Fronteira, 20\$00; Brites Andorinha — Setubal, 50\$00; Maria Maldonado — Pôrto, 50\$00; Maria Iz. Vasconcelos — Pôrto, 50\$00; Manuel S. Marques—Oeiras, 72\$00; Distrib. na Igreja de Belém — Lisboa, 70\$00; Margarida dos Santos — Lagares, 29\$70; Condessa de Margaride — Guimarães, 20\$00; Teresa Gonçalves — Angola, 15\$00; José Governo — C. João Dias, 15\$00; Manuel Bernardino — Brasil, 15\$00; Manuel Gomes — Brasil, 15\$00; Fortunata Rabaça — Montemor-o-Novo, 15\$00; Elisa Ogando — Lisboa, 20\$00; Margarida Abreu — Penafiel, 30\$00; Deodata A. Malato — Portalegre, 50\$00; Maria Pólvora — Evora, 20\$00; Joaquina da G. Carneiro — Pôrto, 25\$00; Anónimo — Freamunde, 60\$00; Afonso de Albuquerque — Lisboa, 15\$00; Maria M. Vieira — Matozinhos, 40\$00; José Baeto — Torreira, 30\$00; Ana da Costa—Pôrto, 20\$00; José M. Neves—Covilhã, 50\$00; Ermínia Adelaide Pinto — Sabrosa, 50\$00; Etelvina Bento — Lourosa, 20\$00; Francisca Marques — Benavente, 20\$00; Francisco Madeira — Pegões, 20\$00; Amélia Brochado — Amarante, 20\$00; Distrib. no Pôrto (Maximina Mota), 30\$00; Caridade Resende — Nog.ª do Cravo, 20\$00; P.º José Simões — Ovar, 20\$00; Maria Leiria — V.ª R. de S. Ant.ª, 15\$00; Ana Navarro—V.ª Real de S. Ant. 15\$00; Maria Clotilde Azevedo — S. Cruz do Douro, 20\$00; Joaquina Novais—Tourão, 20\$00; Maria Isabel — Cabeço de Vide, 25\$00; Guilhermina Ribeiro — S. Torcato, 50\$00; Florinda Pio de Paula Ferreira — Lisboa, 20\$00.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

dico que, julgando-me melhor me dispensei do uso da funda. Pu-la, pois, de parte, mas passadas poucas horas fui obrigada a tomá-la de novo porque comecei a passar pessimamente.

Fui segunda vez ao Hospital de S. Marta onde cinco médicos me observaram e concordaram em que era indispensável que fosse operada. Mas, áil nervosa como eu era, a-pesar dos choros e das promessas da minha mãe, não conseguiram fazer-me aceitar a operação.

Tendo conhecimento disto umas vizinhas disseram a minha Mãe: «deixe a Maria de Lourdes; entregue-a a Nossa Senhora, que nós a levaremos a Fátima». Benditas palavras, e benditas as horas em que as disseram e as puseram em prática em meu favor!...

Em 13 de Março, depois de minha Mãe ter feito uma novena e várias promessas a Nossa Senhora, fui com as minhas vizinhas a Fátima, e em Maio tirei a funda por me causar incómodo. Ao saber isto minha mãe, zangou-se comigo dizendo: «daqui a pouco tu a virás pôr!»

Mas, felizmente, tal não aconteceu, e como passasse muito tempo sem eu me queixar nem tornar a pôr a funda que abandonára, minha mãe novamente me levou ao médico que, depois de me observar minuciosamente disse estas consoladoras palavras: «Está curada».

Calcule-se a satisfação da minha mãe ao ver que Nossa Senhora me tinha favorecido com esta tão grande graça! Hoje, passados seis anos, não mais tornei a sentir o mais ligeiro sintoma da hernia.

Minha querida mãezinha faleceu já e nos seus últimos momentos pediu para se publicar esta graça porque o tinha prometido a Nossa Senhora da Fátima, a quem fizera mais outras promessas que já procurámos cumprir.

Agradeço também a Nossa Senhora uma outra graça muito importante que por sua maternal intercessão Deus Nosso Senhor se dignou conceder-me.

R. D. Estefania — Lisboa

Maria de Lourdes Mendes Campos

Angina fleugmonosa

A Esposa do Sr. Dr. Pereira Gens, médico do Santuário, pede para publicamente aqui ser agradecida a Nossa Senhora a cura de seu marido que esteve gravemente doente.

No momento mais crítico da doença, vendo-o prestes a expirar, ela colocara-lhe sobre a garganta uma medalha de S. Terezinha molhada na água do Santuário da Fátima, dizendo-lhe com a maior fé e confiança possíveis — «Senhora da Fátima... tendo Vós alcançado a saúde para tantos doentes que em Vós confiam, porque não a alcançais também para este que no Vosso Santuário tem cuidada de tantos outros?»

Embora não sem intervenção e assistência médica a doença foi desaparecendo sem deixar vestígio algum a não ser a costumada fraqueza que sensivelmente vai desaparecendo, favor este que ela agradece a Nossa Senhora da Fátima sem cuja bênção a medicina pouco poder tem.

Agradecimento

Tendo adoecido uma minha filha de 22 anos, e atingido temperaturas altíssimas, achava-se num abatimento profundo sem falar e só querendo estar só e às escuras. O médico que a tratava, a-pesar de todo o seu zelo, não podia descobrir a causa de tão alta febre, dizendo apenas que talvez fosse tifo. Vendo a minha aflição pedi uma conferência médica para o dia seguinte. A minha aflição, porém, aumentou mais ainda.

Assim que o médico se ausentou, recolhi-me num quarto e banhada em lágrimas pedi fervorosamente a N.ª Senhora da Fátima que curasse minha filha e a livrasse daquela doença grave, prometendo-lhe ao mesmo tempo uma missa cantada e a publicação da graça na Voz da Fátima. Nossa Senhora dignou-se atender-me, pois nessa noite a febre diminuiu consideravelmente e de manhã a doente sentia-se muito melhor. A febre continuou descendo sempre e ao cabo de poucos dias minha filha estava bem.

Penhoradíssima, venho agradecer publicamente a Nossa Senhora esta graça que obtive por sua valiosa intercessão junto de Deus.

P. das Flôres — Porto

Dolores Castro Moraes

Graças diversas

— Ismael Ferreira de Almeida e Matos — Pôrto, sofria dos pulmões a ponto tal que chegou a estar desenganado pelos médicos. Tendo alcançado a saúde, aqui manifesta o seu agradecimento.

— Ricardina Pinho e Monteiro — Candolina — Góa, tendo alcançado curas muito importantes, pela intercessão de Nossa Senhora da Fátima, de doenças graves porque passaram seu marido e filha cumpre hoje parte do seu voto com a publicação destas linhas.

— Rosa Maria da Silva — Campo Grande, deseja que seja publicada aqui uma graça que recebeu de Nossa Senhora da

Fátima, fazendo-lhe desaparecer um tumor que há dez meses muito a fazia sofrer.

— Alice Maria Cerqueira — Formariz, tendo estado gravemente doente vem agradecer a Nossa S.ª da Fátima a protecção que lhe dispensou alcançando-lhe a cura completa.

— Virginia Gonzalez — Covelo, pede para ser publicado em espanhol o seguinte: «Tuve uma hija muy enferma durante tres meses y tan grave que no habia esperanzas de salvarla. Recurri a la Virgen de Fátima para que hiciese un milagro y al poco tiempo se vio fuera de peligro y ahora buena completamente; y en agradecimiento deseo publicarlo en su periódico».

Virginia Gonzalez

— Maria Joaquina Araújo — Braga, agradece a N.ª S.ª da Fátima diversas graças, mas sobretudo o ter livrado seu marido de frequentes ataques que o deixavam prostrado.

— Celeste Coelho — Macau, manifesta o seu reconhecimento por uma graça que Nossa Senhora lhe obteve para uma sobrinha.

— Vitória de Jesus Ferreira — Vilar — Aveiro, esteve prestes a morrer com um tetano. Invocada em seu favor a intercessão de N.ª Senhora da Fátima e recuperada a saúde vem agradecer-lhe tão grande favor.

— Teresa Alves Meira — Anha — Viana do Castelo, teve um ataque violento.

Com a casa cheia de povo foi considerada como morta pelo sacerdote que lhe levava os últimos sacramentos.

Dando pouco depois um leve sinal de vida invocaram todos em seu favor a protecção de Nossa Senhora da Fátima, e passadas duas horas começou a falar encontrando-se desde então sempre perfeitamente bem disposta.

— Ilda Figueira da Silva — Lisboa, durante três meses esteve em grave perigo de vida em consequência de uma tuberculose galopante. Sua família fez por ela uma novena de comunhões começando a sentir-se um pouco melhor logo no primeiro dia da novena. Concluída esta a doente estava livre de perigo. Passaram já três anos durante os quais sempre se tem sentido completamente bem. Sua Mãe, Maria Alice Roquete, vem aqui agradecer publicamente esta graça e uma outra particular que Nossa Senhora lhe alcançou.

— Joaquim Soares — Zambujal—Condeixa, vem agradecer a cura que sua mulher, tendo dado uma queda grave, alcançou por intermédio de Nossa Senhora da Fátima. Água e terra do Santuário aplicado com fé no poder de Maria bastaram para a curar.

— Maria Rodrigues da Silva — Vila Nova de Gaia, cumpre a promessa de agradecer a N.ª Senhora da Fátima a graça, fervorosamente implorada, de melhorar de um grave incómodo, sem recorrer a uma delicada operação que a medicina lhe indicava.

Prometeu publicar esta graça e vir pessoalmente ao Santuário agradecer-lhe aos pés de N.ª Senhora da Fátima.

— Zeferino Miranda — S. Pedro da Cova, por diversas vezes sofreu de horribeis cólicas. Diferentes medicamentos que tomou de nada lhe valeram, até que resolveu entregar-se nas mãos de Nossa Senhora da Fátima. Como único remédio bebia água do seu Santuário.

O resultado não se fez esperar; as dores desapareceram por completo sentindo-se já há muito tempo completamente bem.

— António Barbosa Esperança — Vila Nova de Gaia, sofrendo incómodos graves provocados por uma úlcera que tinha no estômago, e tendo alcançado a cura desses incómodos por intercessão de Nossa Senhora da Fátima, pede a publicação deste favor para maior honra e glória de Nossa Senhora da Fátima.

— Berta da Conceição Cardoso de Vilhena Carvalho — Almeida, diz o seguinte: «encontrando-se minha filha Maria Teresa bastante doente com febre tifoide, e já com pouca confiança na sciência médica, recorri a Nossa Senhora da Fátima implorando-lhe a cura. A minha súplica foi ouvida; e tendo prometido publicar a graça na Voz da Fátima, se ela me fosse concedida, venho fazê-lo cheia de grande reconhecimento e alegria».

— Maria Aurora — Pias, Lousada, estando já sem esperanças de melhorar de uma grave enfermidade que os médicos não conseguiram debelar, e tendo alcançado a saúde mediante a intercessão de Nossa Senhora da Fátima a quem se entregou, vem reconhecer agradecer-lhe tão grande graça.

— Aida da Costa Branco — Lourenço Marques, diz: «encontrando-me há tempos doente pedi a Nossa Senhora da Fátima que me desse saúde para poder continuar a trabalhar.

Prometi agradecer no seu jornalzinho a cura se ela me fosse concedida.

Como me sinto muito melhor, peço o favor dessa publicação».

— Manuel Ferreira Mateus — Coimbra, tendo recebido uma grande graça temporal por intermédio de Nossa Senhora da Fátima deseja publicamente

mostrar o seu reconhecimento a tão boa e Misericordiosa Mãe.

— M. A. Monteiro — India Portuguesa, alcançou de Nossa Senhora de Fátima a cura de um seu filho que estava muito doente. Deseja agradecer aqui a Nossa Senhora esse favor que lhe alcançou.

NOTA — Pelo Rev. P.º Manuel Azevedo Mendes, foram-nos enviados do Recife—Pernambuco, os relatórios seguintes:

— Maria Júlia Baptista — Pirpirituba — Brasil, achando-se muito doente foi preciso submeter-se a uma operação que os médicos julgavam simples.

Quando se achavam, porém, com o trabalho bem adiantado, entrou um outro médico que tomando o pulso à doente notou que este não dava sinais de vida. Certificando-se disto todos os médicos foi suspensa a operação e dada à doente uma injeção para ver se conseguia reanimá-la. Neste estado melindroso em que se encontrava, recorreu com sua família a N.ª Senhora da Fátima e obteve dela as melhoras.

Um médico afirmou ser isto um dos grandes milagres de N.ª Senhora da Fátima atendendo à gravidade da doente e ao seu rápido restabelecimento. Como prova de gratidão promete propagar o mais possível a devoção a N.ª Senhora da Fátima.

Graça de Nossa Senhora de Fátima em favor da filha dum Médico em França

Estando gravemente doente e em estado desesperado a filhinha do Sr. Dr. Régis Breyse, médico do Convento do Sagrado Coração de Maria, em Vallon (Ardèche) onde há uma Religiosa portuguesa, esta vendo a aflicção do médi-

co e reconhecida aos serviços que lhe tem prestado, fez uma novena a Nossa Senhora da Fátima obtendo a saúde da pequenina.

Mas deixemos o pai contar e atestar a cura.

RÉGIS BREYSSE

DOCTEUR EN MÉDECINE

VALLON (ARDECHE)

TÉLÉPHONE 15

Vallon le 9betembre 1933

*Je soussigné Régis Breyse, Docteur en médecine à Vallon (Ardèche); certifie, ainsi, que ma Confiance qui l'ont soignée que notre enfant andrée agée de 5 ans, était atteinte de Coqueluche grave avec complications pulmonaires et péritonéales. Lorsque une sœur religieuse au Couvent du sacré Coeur de neuvaire à Vallon commença une novaine à notre Dame de Fatime une amélioration se fit sentir à la fin de cette dernière et la guérison fut complète après une deuxième novaine Breyse*

(TRADUÇÃO)

Régis Breyse Doutor em Medicina

Vallon, 9 de dezembro de 1933

Eu abaixo assinado Breyse Régis, Doutor formado em Medicina, de Vallon — Ardèche:

Certifico assim como os meus colegas que trataram a minha filha Andréa, de idade de cinco anos — que esta foi acometida dum ataque de coqueluche grave com complicações pulmonares e perito-

nais broncho-pneumonia reacção peritoneal.

A 10 de julho o seu estado era desesperado; minha filha entrava em delírio. Foi então que uma irmã religiosa do Convento do Sagrado Coração de Maria, de Vallon começou uma novena a Nossa Senhora da Fátima e ao fim desta novena fizeram-se sentir melhoras. A cura foi completa após uma segunda novena.

Breyssi

# Bibliografia de Fátima

## Os Esplendores de Fátima

É já vasta a literatura tanto portuguesa como estrangeira sobre a Fátima. Livros mais ou menos extensos têm sido publicados em muitas línguas tornando conhecidas das almas as maravilhas que a Santíssima Virgem tem realizado entre nós e no mundo inteiro.

Ultimamente o Missionário Cordimariano, Rev. P.º Valentim Armas aumentou os bons livros sobre a Fátima com a publicação de «Os Esplendores de Fátima» edição magnífica da bela revista «Ave-Maria» da grande cidade de S. Paulo (Brasil).

O trabalho do erudito religioso é digno do maior elogio.

Além de revelar conhecimentos largos e precisos da história das graças concedidas por Nossa Senhora da Fátima, o abalizado Autor escreve em português correcto e elegante.

Por toda a sua obra prepassa a sua devoção à Mãe do Céu e ainda um carinho enternecedor por Portugal.

Eis algumas transcrições do prólogo:

### «Terra de Santa Maria»

Salvé, nobre Padroeira,  
Do povo, teu protegido;  
Entre todos escolhido  
Para povo do Senhor!

Portugal é sem contestação, entre todas as nações do orbe católico, uma das que pode, com usania, ostentar o título de «Terra de Santa Maria».

Portugal, nação mariana entre todas as que mais o sejam, tem marchado sempre na vanguarda dos povos civilizados que mais fervido culto souberam tributar à Mãe de Deus.

Não há na história do povo lusitano situação grave, afirma um historiador moderno, nem lance angustioso em que lhe não tenha valido o socorro e a protecção da sua nobre Padroeira, Maria Santíssima. Quando nos dias turbulentos do alvorecer da sua nacionalidade, as hostes portuguesas entravam por terras da mourama, o grito de guerra era «SANTA MARIA».

A gratidão do primeiro rei de Portugal mandou edificar o grandioso monumento mariano da Alcobaca, e outro rei, em testemunho igualmente de gratidão e reconhecimento à excelsa Advogada pela vitória de Aljubarrota, construiu a esbelta Basílica de Nossa Senhora da Vitória e o célebre mosteiro da Batalha.

Afonso Henriques o conquistador, primeiro rei de Portugal, logo após de fundada a monarquia, ofereceu com particular devoção o seu reino a Nossa Senhora, em sinal de feudo e vassalagem.

Dom Manuel o Venturoso, instituiu nas «Ordenações do Reino» uma procissão obrigatória em honra da Mãe de Deus.

Dom João IV.º ratificou solenemente o acto de Afonso Henriques e ofereceu de novo o Reino e colónias a Nossa Senhora, jurando com o príncipe e Estado, confessar e defender sempre, até dar a vida sendo necessário, o dogma da Imaculada Conceição.

Dom João V mandou celebrar com toda a pompa, em todo o reino, a festa da Imaculada.

Antes de se fazerem aos mares ignotos, os marinheiros portugueses iam à ermida de Nossa Senhora do Restelo pedir à Estrela dos Mares que lhes alumiasse a arriscada rota.

E sob tão alta protecção, a bandeira das quinas portuguesas flutuou nas selvas virgens do Brasil, nos castros adustos do Moghréb nas praias viridentes do Oceano Indico.

Reconhecido sua excelsa Padroeira, Portugal ergueu um monumental poema em pedra que é Santa Maria de Belém.

Maria Santíssima foi sempre tida e aclamada como Rainha de Portugal — Regnum Lusitanie Regnum Marie — pois, desde que o primeiro rei bragantino colocou o reino e a dinastia sob a protecção de Nossa Senhora, os reis portugueses deixaram de usar a coroa real, oferecida à excelsa Rainha dos Anjos e Imperatriz do universo.

Não é só o reino mas a intelligência de Portugal ficou sendo também feudatária da Santíssima Virgem, pois a Universidade de Coimbra se colocou debaixo da protecção da Imaculada.

### «Terra de Santa Maria»

Com esta sugestiva denominação de «Terra de Santa Maria» chamou Portugal os primeiros territórios portugueses arrancados ao poder dos mouros.

As vetustas catedrais como as humildes igrejas e matizes de aldeia, consagradas estão na sua maioria em Portugal, à augusta Mãe de Deus.

Do Minho ao Algarve, quasi não há cêrro, onde não alveje uma ermida verde sob a invocação de Nossa Senhora.

Não é só sob o ponto de vista político; Portugal, pela voz dos seus literatos e artistas, não tem deixado de pagar a Nossa Senhora o tributo de seu carinho e vassalagem.

Para ver plenamente justificado esse aserto, bastaria percorrer as páginas da «História do culto de Nossa Senhora em Portugal», da autoria de Alberto Pimentel.

«Não houve, diz esse abalizado historiador, à página 198 da obra citada, não tem havido em Portugal homem ilustre, ainda dos mais abalizados para além da

craveira vulgar, em qualquer classe ou estado, que se recusasse a render a Maria Santíssima a homenagem da sua fé e devoção».

## A estrela duma nova ressurreição em Portugal

Negros e ameaçadores nubarrões tol-davam o céu de Portugal em 1917.

A Pátria dos Lusitadas jazia à beira dum espantoso abismo. Por toda a parte reinava o desánimo; a ruína parecia inevitável. Parecia, mas não era!

Era essa justamente a hora de Deus e a hora também de Nossa Senhora.

Sobre o firmamento enegrecido da Pátria ruiu a luz duma nova estrela, prenunciadora duma nova e gloriosa aurora. Apareceu Fátima.

Condoendo-se a celestial Senhora das desgraças que oprimiam a alma de Portugal, dignou-se baixar e pôr em contacto místico o seu Imaculado Coração, com o coração, a sangrar de dor, da Pátria, transfundindo-lhe novo vigor e nova vida e prometendo-lhe remédio e salvação.

Portugal deve certamente sua salvação a Nossa Senhora de Fátima.

São assaz eloquentes as seguintes palavras que transcrevemos da «Voz da Fátima» de 13 de março do corrente ano de 1932.

«Basta volver um olhar retrospectivo sobre a situação religiosa do nosso país antes das aparições e cotejá-la com o seu estado actual para se conhecer desde logo a mudança profunda, radical, operada na sociedade portuguesa, em cujo seio existe hoje uma elite católica mais saturada de espirito cristão, mais esclarecida e fervorosa na sua piedade, mais unida entre si e mais perfeitamente sujeita à hierarquia».

A pesar da tremenda crise religiosa, moral e económica em que o mundo presentemente se debate, provocando a instabilidade das instituições políticas e sociais e agitando e convulsionando os povos, Portugal, a nação fidelíssima, terra de Santa Maria, olha com serenidade o futuro, pondo uma confiança inabalável e ilimitada no poder e na bondade da sua excelsa Padroeira que, vindo a Fátima, mais uma vez o protegeu e salvou.

Desde então, a gloriosa terra de Santa Maria, saindo do profundo letargo em que jazia, havia quasi cem anos, sem esperança de humano remédio, foi caminhando, com passos seguros e firmes, numa marcha verdadeiramente prodigiosa, até à face presente de intensa vitalidade e pujança religiosa de que numerosos e consoladores episódios são ao mesmo tempo o sintoma e o expoente.

Não foi debalde que a Rainha do Céu baixou à Cova da Iria e pousou os seus pés virginais na copa da azinheira sagrada».

Fátima! Nossa Senhora de Fátima, a gloriosa Lourdes portuguesa! Quem é que a não conhece ou ao menos dela não tem ouvido falar?

Desde os maravilhosos sucessos do dia 13 de Maio de 1917, desenvolvidos na Cova da Iria, em pleno coração de Portugal, o nome bendito de Fátima está a correr de boca em boca, despertando a curiosidade de uns e atraindo o respeito e a veneração de todos.

Transpondo as fronteiras de Portugal, para logo tornou-se esse nome conhecido em todas as nações da velha Europa e daí, carregado nas azas da glória, atravessou os mares e espalhou-se pelas cinco partes do globo.

O nome de Fátima, como o de Lourdes, não se acha mais circunscrito ao país que lhe serviu de berço, ele abrangge, num inençável raio de luz e calor, o mundo inteiro.

Nação privilegiada a de Portugal!

Nossa Senhora escolhe o cantinho humilde duma nação que ostenta com usania o titulo de «Terra de Santa Maria», para daí irradiar, não só sobre Portugal mas sobre a vastidão do planeta, os esplendores de seu poder, de sua bondade e de sua misericórdia.

Há três lustros apenas Fátima não passava de um logarejo quasi completamente desconhecido, a tal ponto que não se registava em nenhuma carta geográfica e nenhum «Guia do viajante» lhe fazia a menor referência.

Hoje o nome de Fátima constitui uma verdadeira epopeia e é, no dizer do autor de «Fátima, a Lourdes portuguesa», um dos acontecimentos religiosos mais notáveis, senão o mais notável da actualidade.

Qual a causa dessa prodigiosa celebridade?

As maravilhosas aparições de Nossa Senhora a três humildes pastorinhos, ocorridas na Cova da Iria a pouco mais de dois quilómetros da localidade assim denominada de Fátima e os prodígios inúmeros que nesse recinto abençoado se vêm operando a partir do dia 13 de Maio de 1917.

Tornar pois mais conhecidos no Brasil esses factos maravilhosos de Fátima, para que o conhecimento dos mesmos sirva de despertar em nossos corações sentimentos cada vez mais acendrados de amor e devotamento para com a augusta Mãe de Deus e terníssima Mãe dos homens; eis o objectivo principal que nos moveu a dar à publicidade uma pequena série de modestos e despretenciosos artigos, enfeixados em volume, acerca dos sucessos de Fátima.

Sem pretensões literárias de espécie alguma, aspira no entanto o a. à glória de poder juntar sua voz, com quanto humilde e apagada, a esse esplendido coral de cantores e pregoeiros que, além e aquém dos mares, exalçam em todas as línguas

as glórias e maravilhas de Nossa Senhora de Fátima.

Dar-se-ia por suficientemente pago se, como recompensa, merecesse a suprema honra de ser contado no número daquelas a quem são dirigidas as palavras da sagrada texto:

Qui elucidant me vitam æternam habebunt. Todos aqueles que me glorificarem durante a vida, obterão a eterna bemaventurança. (Eccli. 24. 31.)

Ao desejo de contribuir por meio deste humilde e despretencioso trabalho para que seja conhecido e apreciado o dom inefável de amor e misericórdia que do céu nos trouxe a Senhora do Rosário de Fátima, vem unir também seu débil tributo de homenagem filial à mesma celestial Senhora e Rainha no augusto mistério de sua Maternidade espiritual realizado ao pé da Cruz e da Sua Corredenção a serem solenemente comemorados no decorrer deste Ano Santo da Paixão de J. C. e das Dores de Nossa Senhora.

33-34 1933-1934

A Voz da Fátima agradece o exemplar com que foi brindada e faz os melhores votos pela divulgação de tão interessante livro.

Ainda há à venda no Santuário os livros seguintes, sobre Fátima:

- |   |        |
|---|--------|
| 1.º — Oratória-Fátima ... ..                          | 20\$00 |
| 2.º — As grandes Maravilhas da Fátima ... ..          | 10\$00 |
| 3.º — Fátima, o Paraíso na terra ... ..               | 5\$00  |
| 4.º — A pérola de Portugal ... ..                     | 5\$00  |
| 5.º — Fátima, a Lourdes Portuguesa ... ..             | 5\$00  |
| 6.º — Fátima, à Luz da Autoridade Eclesiástica ... .. | 5\$00  |

Mandam-se à cobrança ou a quem enviar a respectiva importância junta ao pedido.

## NOBRE GESTO DUM MINISTRO

O nobre General Vangain, Ministro de Defesa Nacional da República da Austria, houve por bem dar a seguinte ordem regimental:

«Todas as bandeiras regimentais estarão doravante a imagem da Virgem Santíssima, Padroeira da Austria.

E como os nossos soldados são camponeses pacíficos, cuja vida de família se desenvolve à volta do Crucifixo que honra os seus lares, ordeno que em todas as casernas regimentais seja colocado um Crucifixo.

Os soldados saberão assim, olhando para este símbolo augusto, que o seu dever de soldado para com a Pátria, não é senão uma modalidade do seu dever de cidadãos para com Deus».

Gesto tão nobre leve-nos a admirar e louvar quem o teve e a pedir ao céu a mesma graça para as demais Nações.

## As três sentinelas do Coração

Guardai cuidadosamente o vosso coração, porque dele procede a vida.

Por estas palavras, faz-nos compreender o Espírito Santo que a vigilância sobre o coração é uma questão de vida ou de morte, e que dela depende a verdadeira devoção. E como havemos de exercer essa vigilância?

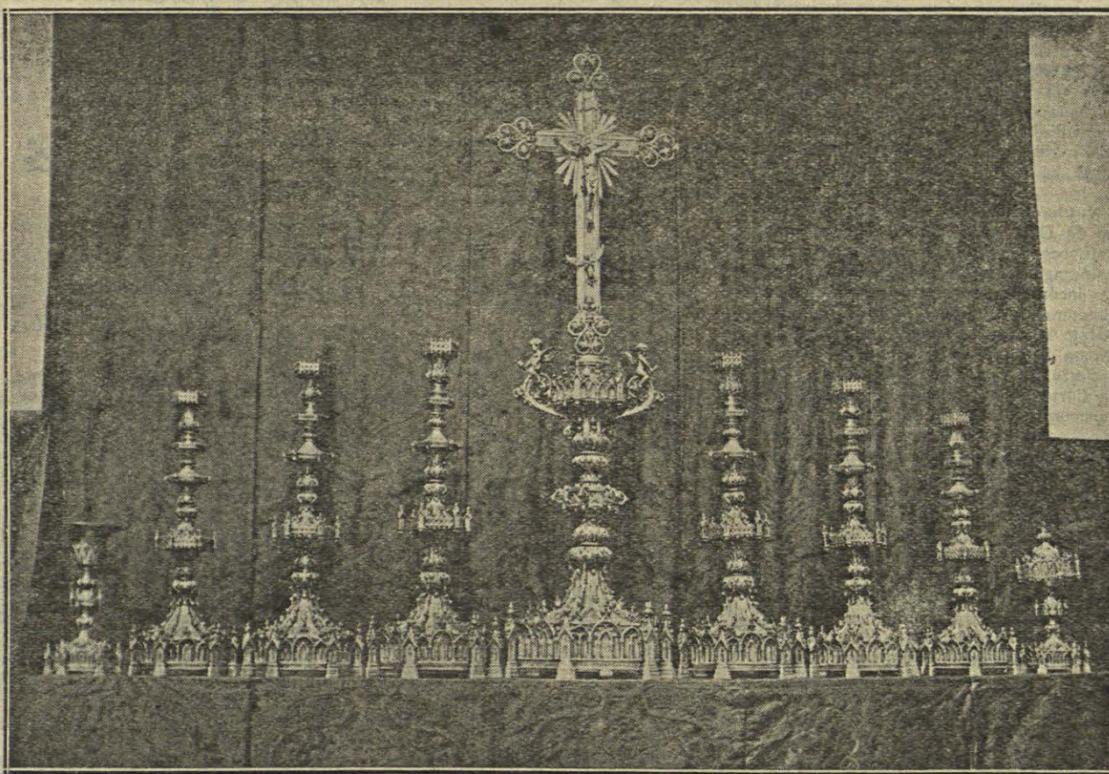
Sendo o nosso coração o palácio onde vem habitar Jesus — o Rei do Amor, coloquemos-lhe às portas vigilantes sentinelas, como estão às portas dos palácios reais. O coração tem três portas — os ouvidos, os olhos e a boca.

A sentinelas que guarda os ouvidos chama-se prudência; a sentinelas que guarda os olhos chama-se modéstia; a sentinelas que guarda a boca chama-se silêncio. A tudo quando possa desagradar, ainda que levemente, ao Rei do Amor, devem estas três sentinelas bradar: — Alto! é proibida a entrada.

1.ª sentinelas — A prudência. — Esta sentinelas cerra os ouvidos a toda a palavra inútil ou pouco modesta. As palavras inúteis dissipam e distraem o coração; as palavras desonestas mancham-no e corrompem-no. «Não há nada que mais corrompa os bons costumes, diz S. Paulo, do que as más conversações».

Evitai cuidadosamente, toda a conversação fútil, e, principalmente, pouco caridosa, ou pouco decente; uma só palavra, imprudentemente escutada, basta para nos fazer perder a fé, a caridade e a inocência.

2.ª sentinelas — A modéstia dos olhos. — Esta sentinelas cerra os olhos a todo o objecto ou livro perigoso. «Todo aquele que, diz o Espírito Santo, fechando os ouvidos a toda a palavra perigosa, fecha os olhos a todo o objecto mau, con-



Jóia manuelina de prata a oferecer por subscrição nacional para o Santuário de Nossa Senhora da Fátima

Aprovamos a generosa iniciativa do ilustre advogado Snr. Dr. Alberto Pinheiro Torres e pedimos à Santíssima Virgem alcance todas as graças do Céu para os Snr. Subscritores.

Leiria, 8 de Dezembro de 1933.

† JOSÉ, Bispo de Leiria

AVISO — As listas numeradas e com o selo branco do Santuário podem ser pedidas à Administração da «Voz da Fátima» assim como recebemos as esmolas que nos queiram entregar.

servará o seu coração puro, habitará antecipadamente as regiões celestiais, saciar-se-á do pão dos anjos e, sentindo-se inundado de suavíssimas consolações, poderá contemplar o Rei de Amor na plenitude dos seus encantos, vendo a terra de muito alto.» (Isaias, XXXIII)

Eis as inefáveis recompensas da modestia dos olhos; guardemo-la sempre e por toda a parte.

Bastou um olhar imprudente para perder David, que tinha vencido Golias, fazendo-lhe cometer dois crimes dos maiores da terra.

Quantas almas se não têm pervertido por um só olhar descautelado, uma só leitura imprudente!

3.ª sentinelas — O silêncio. — «Meu Deus, dizia o profeta, ponde uma guarda de circunspeção nos meus lábios; que o silêncio encadeie a minha língua, senão estou perdido (ps. 140)».

«Aquêle que não peca pela língua é perfeito (Jac. 3)».

«Não nos venha falar de devoção aquêle que não sabe pôr um freio à sua língua; não tem da devoção nenhuma sombra, e de religião tem apenas um fantasma (Jac. 1)».

«Do modo como tivermos falado depende a nossa salvação ou condenação eterna, pois que toda a palavra inútil será rigorosamente julgada, e receberá o seu castigo (Mat. 13)».

Que será, pois, daqueles que pronunciam palavras más ou criminosas?... Ah! que justo motivo de temor há neste ponto!

Examinemo-nos seriamente sobre um ponto tão importante. Se a palavra é de prata, o silêncio é de ouro. Nunca nos arrependemos de estar calados e muitas vezes nos arrependemos de ter falado. Aquêle que adquiriu grande conhecimento e não sabe calar-se, nada sabe; aquêle, porém, que pouco sabe, mas sabe calar-se na ocasião devida, sabe tudo.

(Boletim Mensal)